

Brasília

DIVULGAÇÃO INTERNA ENTRE OS ESTUDANTES DA FACULDADE DE DIREITO

ANO I - Recife, Pernambuco, 13 de Março de 1945

-Nº 2

Os estudantes de Pernambuco, feridos em seus mais sagrados direitos, não só pelo revoltante assassinato do bravo e talentoso Demócrito de Souza Filho, como também pela cínica nota com que a Secretaria da Segurança Pública pretende noticiar os acontecimentos da Praça da Independência, esquecem nesta hora suas divergências, e unidos sem distinção de Escolas, denunciam à Nação, mais esse de selvagem violência praticado pela Polícia Civil do Estado.

Esclarecem o seguinte:

- 1º - que não resta a menor dúvida no espírito do povo pernambucano acerca da autoria do odioso atentado;
- 2º - que repelem violentamente as explicações falsas, com que os autores desse ato criminoso tentam se esquivar a responsabilidade que lhes cabe, imputando ao velho órgão da imprensa brasileira - O Diário de Pernambuco - a autoria do mesmo;
- 3º - que conhecedores do empenho com que certos elementos procuram iludir a boa fé dos trabalhadores brasileiros, tentando intimidá-los com as classes estudantis, manifestam a sua repulsa a essa ignóbil exploração;
- 4º - que se associam inteiramente ao grande pesar da Faculdade de Direito do Recife, pela morte do companheiro de lutas DEMOCRITO DE SOUZA FILHO, cujo sacrifício é um incentivo a defesa da classe estudantina e da Nação inteira.

Ass.

Odilon Ribeiro Coutinho	(Presidente da U.E.P.)
Paulo Soriano de Souza	(Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Recife)
Joaquim Arcoverde	(Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia de Pernambuco)
J. Batista de Lima Brandão	(Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Superior de Agronomia e Química)
Alexandre Medicis	(Presidente do Diretório da Faculdade de Medicina e cursos anexos.)
Gilberto Fernandes Cunha	(Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia M. da Nobrega)
Belmiro Menelau	(Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Belas Artes de Pernambuco)
Manoel Campos Filho	(Presidente do Diretório da Faculdade de Comércio e Economia de Pernambuco)

NOTA - Os diretórios da Faculdade de Filosofia S. José, e da Escola Politécnica de Pernambuco, ficaram de deliberar numa reunião extraordinária, a respeito do presente documento.

COMPRAR A FOLHA DA MANHÃ É COOPERAR COM O INIMIGO DA CAUSA COMUM !

TELEGRAMA RECEBIDO DE PÔRTO ALEGRE, DIRIGIDO À FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE.

Reitor negou salão nobre homenagem Demócrito representativa acadêmicos
Direito transpuseram muros Faculdade esta noite realizando comício
luz estrelas - Washington Moreira Presidente Ala Democrática.

HISTÓRIA SEM FIM

1930 - 2 de janeiro - O povo comprimido na Esplanada do Castelo, em incontida vibração cívica, ouve a plataforma do candidato da Aliança Liberal, do seu candidato. Chama-se Getúlio Vargas. E diz: "Vivemos num regime de insinceridade; o que se diz e aprova não é o que se pensa e pratica. Queremos a anistia plena geral e absoluta; queremos a revogação das leis compressoras da liberdade de pensamento. Queremos o voto secreto, medida salutar, para a restauração das normas da Democracia".

1930 - 4 de outubro - Revolução. Rio Grande, de pé pelo Brasil. Fala o Chefe. Chama-se Getúlio Vargas. E diz: "Estamos num infinito Saara moral, privado de sensibilidade e sem acústica. O povo oprimido e faminto. O regime represntativo golpeado de morte, pela subversão do sufrágio popular. A brutalidade, a violência, o suborno, o malbarato dos dinheiros públicos, o relaxamento dos costumes e, coroando esse cenário desolador, a advocacia administrativa a capear em todos os ramos da governança pública. Rio Grande, de pé pelo Brasil!"

1930 - 3 de novembro - Em meio às esperanças do povo em festa, pelas mãos da Nação em delírio e em armas, toma posse o Chefe do Governo Provisorio. Chama-se Getúlio Vargas. E diz: "Só pelas armas seria possível restituir a liberdade ao povo brasileiro, sanear o ambiente moral da pátria, livrando-a da camarilha que explora, arrancar a máscara da legalidade com que rotulavam os maiores atentados à Lei e à Justiça, abater a hipocrisia, a farça e o embuste."

1931 - 4 de maio - A nação começa a desconfiar e a falar em Constituição. O Ditador, ho Cateto, instala a Comissão Legislativa. E Getúlio Vargas diz: "Já se ouve proclamar a necessidade de reconstruir o nosso Edifício Constitucional. Pretender apressar, com agodamento, a volta do país ao constitucionalismo seria, talvez, recair na amarga experiência do regime anterior. Tudo virá a seu tempo."

1931 - 20 de setembro - A Nação continua desconfiada. Nada vê de concreto para a volta ao império da lei constitucional: o Clamor se eleva cada vez mais. O Ditador Getúlio Vargas fala em um almoço na A.B.I. E diz: "Em senso da oportunidade aconselho-lha-me falar-vos sobre o controvertido assunto da constitucionalização do país. Tenho mantido, a esse respeito, constante coerência. Repito, agora, o que sempre disse, desde o período inicial da minha ascensão ao governo: a constitucionalização virá naturalmente, como termo final de uma série de atos preparatórios que a antecederem".

1932 - 4 de março - A nação impacienta-se. O ditador já zangado com tanta insistência fala em Petropolis a representantes do Club 3 de Outubro. Getúlio Vargas diz: "A volta do país ao regime constitucional virá, terá de vir, está na lógica dos acontecimentos. Essa volta processar-se-á, porém, orientada pelo governo revolucionário, com a colaboração direta do povo, não em obediência a vontade exclusiva dos políticos, sob a batuta das carpideiras da situação deposta".

1932 - 14 de maio - A nação aumenta a sua impaciência e desconfiança. Manifesto. Chama-se Getúlio Vargas seu signatário. E diz "Compreende-se que o restabelecimento da normalidade constitucional antes da revolução produzirá seus efeitos imediatos e benéficos seria, apenas, a restauração do passado..." "A nação precisa ainda se libertar, definitivamente

dos maus governantes que lhe embaraçavam o seu desenvolvimento, apenas preocupados em manter-se e continuar nas posições".

1932 - Julho - A nação perdeu a paciência, S. Paulo de armas na mão pleiteia a Constituição.

1932 - 20 de Setembro - Manifesto do povo de S. Paulo, em revolução e sitiado. Diz Getúlio Vargas: Sob o aspecto dos interesses gerais do país proclamam a sua volta imediata ao regime constitucional. Motivo ideológico para uma revolução, este é inteiramente falho e inoportuno, porque o retorno da nação à legalidade já fôra iniciado e com data prefixada".

1933 - 15 de Novembro - A revolução de S. Paulo, embora vencida produziu o seu fruto. Está eleita a Assembleia Nacional Constituinte. E esta, por voto indireto, elege o sr. Getúlio Vargas para presidente da república.

1934 - Julho - Manifesto à nação. Historiando o quadro do Brasil em 1930, repete o sr. Getúlio Vargas "a obra dos constituintes em 1891 estava por terra. O pacto fundamental, onde colaboraram os mais eminentes espíritos da propaganda republicana, imprimindo-lhe a força de seu idealismo, comunicando-lhe a pureza de sua fé e a chama do seu patriotismo, fôra violado em todos os seus capítulos fundamentais e convertido, pelo arbitrio crescente dos governos, em dogma e propoção e escravização. A base mesma do nosso antigo estatuto político estava totalmente destruída. O executivo acabara de absorver os demais órgãos do governo. O país vivia literalmente a espera das graças do supremo magistrado da nação."

E ainda: - "artifício doloroso, enfim, a prática dos chamados "direitos do homem", cuja mais bela prerrogativa reduzira-se a mero conceito sem substância." E ainda: "nunca me seduziram as regalias do governo. Aceitando a indicação do meu nome pela Assembleia Constituinte, curvei-me ante o dever de completar o programa esboçado, pois outro propósito não poderia ter quem sabe das agruras e inquietudes peculiares à vida pública."

1935 - 1 de Julho - A nação com as camaras funcionando confiantemente e de boa fé, abriu novo crédito de esperanças ao sr. Getúlio Vargas. Ele viaja. E falando na suprema corte do justiça do Uruguay, diz:

"É que, segundo Ruy Barbosa, a base da democracia, agora como na antiguidade há 2500 anos é sempre a mesma - "a religião do Direito"

1937 - 7 de Setembro - Discursando no Ministério da Guerra, diz Getúlio Vargas: "Brasileiros! Pela última vez vos falo como chefe da nação".

1937 - 10 de Novembro - O Parlamento funcionando, a Constituição vigorando, estamos às vésperas das eleições, primeiras que se vão fazer por voto direto para Presidente da República. Os srs. Armando Sales de Oliveira e José Americo de Almeida são os dois candidatos, e fazem uma larga campanha eleitoral. O sr. Getúlio Vargas vô fugir-lhe. Catete sente que não há mais possibilidade legal de ficar no poder supremo. Dá então, o golpe de estado. E, em proclamação ao país declara: "Prestigiado pela confiança das forças armadas e correspondendo aos generalizados apelos dos meus concidadãos só acedi em sacrificar o justo repouso a que tinha direito, ocupando a posição em que me encontro, com o firme propósito de continuar servindo à Nação."

1945 - Fevereiro - Tinha leitor quando se iniciaram os fatos desta inacreditável mas verdadeira história, apenas 25 anos. Eras moço. Tens agora 40. Atravessas o portal que separa a idade madura da velhice. Pois bem: É ainda Getúlio Vargas que te fala, promovendo-te redemocratizar o País. Outorga-te, para isso o Ato Adicional, onde, da forma que sabes te promete do novo eleições, mas da forma que também sabes. Toma cuidado, leitor, ou aos oitenta anos, quando atravessares os humbrais da velhice para a decrepitude, esta história continuará, e ainda uma vez te falará Getúlio Vargas, o homem providência, prometendo-te democracia e constitucionalização, e disposto "a sacrificar o justo repouso a que tem direito..."

(Extraído do Diário da Noite do Rio - 7 de Março de 1945)

A FACULDADE DE RECIFE

A princípio viveu em Olinda entre padres mestres, como uma Coimbra que olhasse, de cima do morro, os mares atlânticos. Seria a matriz dos grandes do Império, dos doutores liberais; dos mestres de direito, de fidalgos rurais que voltavam para os engenhos, com os canudos de bacharel, como mais uma jóia de família.

Depois, deixaria o remanescente da cidade morta para se transformar num centro de cidade, da Recife das revoluções libertárias. E em Recife seria ela a grande escola, geradora de rebeldes contra as leis injustas, de poetas, de tribunos que se casaram com a liberdade e com as causas do povo. Lá cantou os escravos o estro do condor de Castro Alves; de lá sairia para o serviço heróico da pátria "o peregrino audaz" que se chamou Maciel Pinheiro. E foi por isto que o Brasil inteiro amava a Academia do Recife. Nabuco, Rui Barbosa, Rio Branco, os que foram grandes no Império, e os que seriam grandes na República vieram dos quatro cantos da pátria aprender o ofício de mestres de lei com os seus doutores, os Paula Batista, e mais ainda, aprender a tudo dar pela liberdade, pela grandeza do homem, no convívio de rapazes de sangue quente e consciências puras. Tobias Barreto, de sua cátedra, cercado de mocidade, iniciava para a cultura brasileira um movimento de verdadeira revolução filosófica. "A Escola de Recife" era nada mais que um surto revolucionário da Academia insubmissa.

Tem, assim, história, tem vida, tem vergonha, tem dignidade a Faculdade, de poetas, de guerreiros, de estadistas, de filósofos; de juristas, que na tarde de sábado sofria, na sua carne e na sua alma, o ataque brutal de sicários.

O Demócrito de Souza Filho assassinado pela polícia não é somente o rapaz de bravura cívica, sacrificado. Era, no instante do crime, a própria Faculdade do Recife, no esplendor de sua glória. O que caiu varado por uma bala do governo, não foi somente o moço sem medo, era a velha escola de história varonil, que não morrerá nunca. Os tiranos cairão de podre, e ela estará de pé, enquanto existir ali um Demócrito que morra pela liberdade.

Artigo de José Lins do Rego, no Globo, do Rio, de 7-3-45

Telegrama endereçado pelo Diretor da Faculdade de Direito do Recife à Congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo

Em meu nome e de toda congregação que unanimemente dirigiu à Nação denúncia contra poderes públicos Estado responsáveis diretos chacinha teve lugar praça Independência tres corrente resultando assassinio bravo bacharelando Demócrito Souza Filho agradeço manifestação integral solidariedade VV. Excelsos fizeram esta Faculdade. as.) Genaro Guimarães

DISCURSO FEITO POR UM OPERÁRIO NO TUMULO DO "SOLDADINHO DE FERRO DA LIBERDADE, DEMÓCRITO DE SOUZA FILHO.

Faz hoje sete dias, que foi barbaramente trucidado, na praça pública, o jovem líder acadêmico, Demócrito de Souza Filho. Quis a vilania e a infame traição que fôsse atribuída ao pacífico e ordeiro operário pernambucano, essa barbara tragedia em que perdeu a sua existencia um grande vulto, que o seu idealismo e nobreza de atitudes lhe reservavam um futuro glorioso.

Demócrito sucumbiu como herói no campo da honra.

Como operário que sou, vim levantar o meu veemente protesto e em nome de milhares de companheiros, de no seu forçado mudismo, protestam contra o vil atentado de que nos querem culpar.

Vós estudantes, bem estais lembrados que nunca faltaram em vossas manifestações de protesto a voz operaria, a seguir-vos, sujeita às mesmas perseguições e massacres.

Contra vós, estudantes pernambucanos, está a opressão do terrível mando e, talvez, de meia dúzia de assalariados. Mas, o operariado pernambucano, vibra convosco, com os vossos mesmos ideais, de democracia e liberdade.

O nosso verdadeiro ideal é viver debaixo do sacrosanto pavilhão do Brasil, com Paz, Pão, Trabalho, Ordem e com um futuro feliz assegurado para os nossos filhos.

Enganam-se os barbaros matadores de Demócrito, quando julgaram que ceifando sua preciosa existência derrubavam a avalanche vitoriosa, que percorre as ruas das capitais brasileiras, clamando por liberdade e democracia. Não divisaram os seus trucidadores que o espírito não tomba com a materia.

As balas criminosas que o alvejaram na praça da Independência nada mais fizeram do que o transportar de uma existência brilhante e proveitosa, para as páginas gloriosas e imortais da História. O seu desaparecimento jamais refreará os seus correligionarios. Sua lembrança será um estímulo, sua jovial imagem uma bandeira que sempre estará tremulando onde se deseje Liberdade, Justiça e Democracia.

Estudantes: as gloriosas páginas da história pernambucana acabam de receber em letras de sangue o nome do vosso grande companheiro. Ele irá figurar junto a Joaquim Nabuco, Abreu e Lima e outros grandes vultos.

Demócrito de Souza Filho foi um grande homem, um grande herói e um grande mártir. Deveis estar orgulhosos de apresentar ao Brasil com o símbolo da grandeza dos ideais libertadores, o grande Demócrito, o "Leão", para que sua imagem jamis seja esquecida, servindo de castigo aos que o trucidaram e de exemplo aos que, amanhã, defendendo uma justa causa, tenham de enfrentar os horrores da opressão e do absolutismo.

Glória seja dada a esse herói nacional, que pagou com a existência o grande tributo, para a que amanhã possamos viver livres, dentro de um regime verdadeiramente democrático, onde sejam respeitados os sagrados direitos do homem. Que esta semente brote vigorosa em todos os corações jovens, para que tenhamos um Brasil liberto e democrático.

OPERÁRIO, OS ESTUDANTES LUTAM POR VÓS

DO EMBAIXADOR LIMA CAVALCANTI AO POVO PERNAMBUCANO

Havendo chegado já em Havana (Cuba) a repercussão da miserável chacina do dia 3 do corrente, praticada contra os estudantes e o povo pernambucano, o Embaixador LIMA CAVALCANTI, representante diplomático do Brasil naquele país - sem dúvida uma das mais legítimas democracias das Américas - dirigiu ao povo pernambucano e aos estudantes, por intermédio do Dr. Domingos Marques Vieira, ilustre advogado e antigo Deputado Federal por este Estado, o seguinte telegrama:

"HAVANA, 7 - DR. DOMINGOS VIEIRA - 1º de Março, 25 - RECIFE.

Embora distante e escassamente informado, acompanho profundamente emocionado, os acontecimentos que perturbam a vida do nosso querido Pernambuco, terra de gloriosas tradições, que nunca se deixou dominar pelo terror e pela violência.

Rogo-lhe transmitir aos estudantes pernambucanos os meus comovidos sentimentos de pesar pelo duro golpe que acabam de sofrer.

Manifesto aos amigos que me acompanharam, leal e generosamente, durante o tempo em que estive à frente do Governo do nosso Estado, a minha invariável e fiel solidariedade.

Abraços afetuosos.

(a) LIMA CAVALCANTI."

DO ESCRITOR ÁLVARO LINS À FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Álvaro Lins, eminente escritor, o maior crítico do nosso tempo, segundo o sagrou a opinião autorizada de Tristão de Ataíde, dirigiu à Faculdade de Direito do Recife o seguinte telegrama:

"Diretor Faculdade de Direito do Recife:

Como pernambucano e antigo estudante da Faculdade de Direito do Recife, congratulo-me com a vossa atitude e dos demais ilustres professores nossa Escola.

O manifesto lançado por essa Congregação constitui um dos maiores documentos da vida pública brasileira.

Saudações.

(a) ÁLVARO LINS."

ÚLTIMA HORA

CUPIM circulará periodicamente, de acordo com as necessidades e possibilidades do nosso meio acadêmico.

Nos próximos números começaremos a divulgar interessantes artigos do "cacique" Agamenon Magalhães; através dos quais se ajuizará da sua vocação democrática, do seu amor às liberdades públicas e, e, por conseguinte, da autoridade com que vai presidir ao pleito eleitoral anunciado.